

MUSEU DA PESSOA



Museu da Pessoa

Uma história pode mudar seu jeito de ver o mundo.

Morro dos Prazeres, este morro tem história (MP)

A porta-bandeira dos Prazeres

História de [Zilda Bernardete](#)

Autor: [Museu da Pessoa](#)

Publicado em 09/06/2020

Morro dos Prazeres – identidade e Memória

Realização Instituto Museu da Pessoa

Entrevista de Zilda Bernardete

Entrevistado por Neide Galvão do Amaral

Rio de Janeiro, 06 de julho de 2002

Código MP_CB014

Revisado por Luciana de Cássia da Silva

P/1 Dona Zilda, por favor, me diga seu nome completo.

R – Em primeiro lugar, boa tarde. O meu nome é Zilda Bernardete.

P/1 – Local e a data de nascimento da senhora.

R – Sou de 18 de dezembro de 1932.

P/1 – A senhora nasceu onde?

R – Niterói. Esse era o nome do lugar.

P/1- Quando e por que sua família veio morar em Morro dos Prazeres?

R – Quem veio foi só eu.

P/1 – A senhora veio sozinha?

R – Sozinha.

P/1 – Por que?

R – Porque eu queria conhecer o Rio de Janeiro, e aí eu fugi de casa.

P/1 A senhora podia dizer uma lembrança marcante, que a senhora tem sobre a sua chegada?

R - Na minha chegada eu vi um incêndio, que nunca em minha vida eu tinha visto.

P/1- Incêndio? Onde?

R – No antigo Tabuleiro da Baiana.

P/1- Onde era o Tabuleiro da Baiana?

R - Era perto da Igreja Santo Antônio, onde agora é A Carioca.

P/1 – Incêndio de que?

R – Estava pegando fogo num prédio, pra mim foi uma festa. Nunca tinha visto um incêndio assim.

P/1- Dá para a senhora contar uma história interessante e engraçada, ligada à sua convivência no Morro dos Prazeres?

R – Engraçada? Qualquer uma?

P/1- Qualquer uma.

R – Por eu ser muito ligada e ficar rindo muito [risos].

P/1 – A senhora sabe me dizer porque o nome Morro dos Prazeres?

R – É porque era um morro muito bom, muito calmo e gostoso. Por isso deu-se o nome de Morro dos Prazeres.

P/1 – O que a senhora acha desse morro?

R - Agora não é mais Morro dos Prazeres [risos].

P/1 – Conta pra gente a sua passagem pelo Acadêmico dos Prazeres.

R – Foi muito bom aquele bloco e me deu muita vida.

P/1- E a senhora saiu em que ala?

R – Na ala das baianas.

P/1 – Sempre?

R – Aqui nos Prazeres? Aqui eu fiquei a primeira porta bandeira do bloco.

P/1 – E em outros lugares, a senhora participou de algum desfile?

R – De bloco?

P/1 De bloco, de escola?

R – Posso dizer todos eles?

P/1- Pode.

R – Saí no Unidos da Ponte, no Canarinho das Laranjeiras, no bafo da onça e vim terminar aqui em Santa Teresa.

P/1- Com o Acadêmicos dos Prazeres?

R – Com os Acadêmicos.

P/1 – A senhora tem alguma história ligada ao Casarão? Pra poder contar?

R – Um casamento que eu vim aqui.

[pausa]

R – Antigamente a gente não chamava aquilo de Casarão. “Vamos pros Padre.” [risos]

[Pausa]

P/1- Dona Zilda, onde foi esse desfile, esse desfile que está nessas fotos?

R – Foi no Meyer.

P/1- Qual foi o bloco?

R - Acadêmicos dos Prazeres.

P/1- A senhora pode me dizer quem são as pessoas da foto?

R – Essa aqui sou eu.

P/1- E a do meio?

R –Essa aqui é meu baliza.

P/1- E a outra?

R –Essa menina é uma vizinha.

P/1- A senhora sabe o nome dela?

R – Não. O nome dela eu não sei.

P/1- E o tema do bloco na época? A senhora sabe qual foi?

R – Não lembro.

P/1- Esta é uma foto que a senhora tirou de porta bandeira no Acadêmicos dos Prazeres.

R - Sim de porta bandeira dos Acadêmicos dos Prazeres.

P/1- Obrigada.

[pausa]

R - Membros do Carnaval em 1980, às seis horas da manhã. O meu colega tirou essa foto e eu guardei como lembrança.

P/1- Dona Zilda, onde é esse lugar?

R - Isso aí é na quadra, ali naquela subida.

P/1 A quadra da...

R – Aqui do Morro dos Prazeres.

P/1- A senhora lembra um pouco do sambinha deste ano?

R – Não lembro. Faz tantos anos.

P/1- A senhora pode me dizer quais são essas pessoas que estão lá na foto?

R – Uma é a dona Laurite. Ela já morreu. Todas duas morreram. E a outra é dona Sebastiana.

P/1 – Por que a senhora guardou essas fotos?

R - Porque eu amava muito as duas, o morro e o bloco, então, guardei de recordação.

P/1- A conclusão que a gente tira é que essa época foi ótima pra senhora.

R – Claro. Eu estava lá junto. Estava chegando do Carnaval. Eram seis horas da manhã.

P/1- Obrigada.